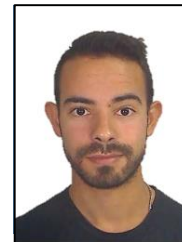


Com que frequência são prescritos Antibióticos na urgência? - Caso Piloto

DDS, Msc; GUERREIRO, E¹. SIMÕES, C¹, DDS, MSc; RODRIGUES, P. ¹., DDS MSc, XAVIER, I.¹, DDS, MSc; LOPES, A. ¹, DDS, MSc; DIONISIO, T. ¹

1 – Consulta de Triagem e Urgência CU-IUEM



Objetivos

De acordo com o barômetro para a saúde Oral de 2017, 27.1% dos portugueses nunca visitaram o médico dentista ou apenas o fazem em situação de urgência.

Na grande maioria dessas situações, a dor é uma das condições presentes e medicamentos como antibióticos, analgésicos ou anti-inflamatórios são frequentemente prescritos.

Desta forma, o objetivo deste estudo é responder à questão: **Com que frequência são prescritos antibióticos na consulta de urgência?**

Métodos

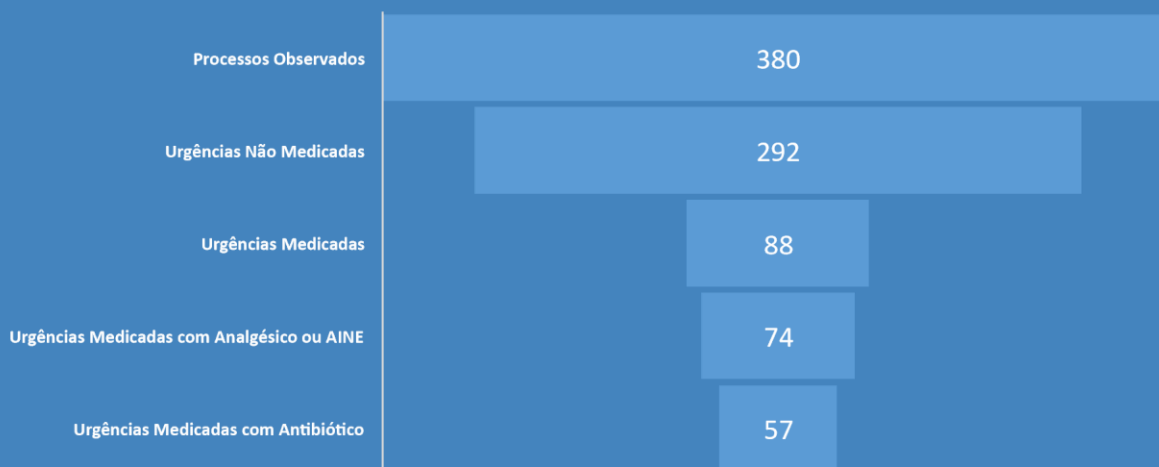
Estudo piloto, Observacional e retrospectivo, respeitando os princípios da Declaração de Helsínquia.

Das 861 consultas de urgência realizadas na Clínica Dentária Universitária Egas Moniz no 1º Trimestre de 2019 foram selecionados aleatoriamente e analisados 380 processos.

Criou-se um formulário onde se registou: nº do processo, tipo de Urgência, necessidade de prescrição e tipo de prescrição.

Resultados

Dos 380 processos observados, 88 apresentaram registo de medicação como terapêutica adjunta ao ato clínico praticado. Dos 88 casos em que foi necessário recorrer a medicamentos, 57 foram medicados com antibióticos e 74 foram medicados com Analgésicos ou AINEs.



Conclusões

Embora os antibióticos sejam úteis no combate a infeções, a sua utilização deverá ser bastante racional e ponderada. A prescrição descontrolada destes fármacos poderá levar a futuras resistências bacterianas e, conseqüentemente, a graves problemas de saúde pública. Em determinadas situações, a intervenção local por parte do dentista é tão eficaz quanto a prescrição destes fármacos. Embora se tenha verificado uma taxa reduzida de prescrição de antibióticos, foi possível confirmar que este grupo de fármacos continua a ser um dos mais prescritos na prática de Medicina Dentária, sendo apenas ultrapassado pelos Anti-Inflamatórios Não Esteróides.

Um estudo futuro deverá incluir uma amostra maior e um maior período de observação.

Bibliografia

1. Haque M, Sartelli M, Haque S. Dental Infection and Resistance—Global Health Consequences. *Dent J*. 2019;7(22):1–19.
2. Martins EP, Oliveira QR de, Bezerra SRS, Dourado AT. Estudo epidemiológico de urgências odontológicas da FOP/UFPE. *Rev da Fac Odontol - UFPE*. 2014;19(3):316–22.
3. Guzmán-Ávarez R, Medeiros M, Reyes Lagunes LI, Campos-Sepúlveda AE. Knowledge of drug prescription in dentistry students. *Drug Healthc Patient Saf*. 2012;4(1):55–9.
4. Jain A, Bhaskar D, Gupta D, Khurana R, Yadav P, Garg Y, et al. Knowledge regarding prescription of drugs among dental students: A descriptive study. *J Basic Clin Pharm*. 2016;7(1):12–6.
5. Martins JR, Chagas OL, Velasques BD, Bobrowski AN, Correa MB, Torriani MA. The Use of Antibiotics in Odontogenic Infections: What Is the Best Choice? A Systematic Review. *J Oral Maxillofac Surg*. 2017;75(12):2606.e1–2606.e11.
6. Löffler C, Böhmer F. The effect of interventions aiming to optimise the prescription of antibiotics in dental care — A systematic review. *PLoS One*. 2017;12(11):1–23.